

**De Alagoas para o mundo: sentidos de LIBRAS no texto da notícia sobre aplicativo
*Hand Talk***

Marcelle Bittencourt Xavier
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: bittencourt.marcelle@gmail.com

Fátima Gardene Costa Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: galpsico@gmail.com

Adilson Ventura
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

903

Palavras-chave: Sentidos. Libras. Semântica do acontecimento. Mídia

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida legalmente como um meio de comunicação e expressão de pessoas da comunidade surda, conforme preconizado pela Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Ela tem sido objeto de diversos estudos que vêm sendo desenvolvidos no país e afora, dada à importância das relações que se dão entre língua e sujeito, língua e língua.

O presente trabalho consiste em analisar os sentidos de *Língua Brasileira de Sinais* em recortes do texto da notícia intitulada *Aplicativo traduz o Português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)*, a qual foi publicada pela Globo, na seção jornalística *Como Será?*, no dia 25 de julho de 2015. A notícia traz informações sobre o novo aplicativo *Hand Talk* que foi desenvolvido em Alagoas e utiliza um intérprete virtual chamado Hugo para traduzir o Português para a Libras.

Optamos por este *corpus* de pesquisa dada a relevância desse tema para os estudos da linguagem e visto que a mídia é um dos mais poderosos aparelhos ideológicos da informação que tem a capacidade de influenciar a opinião pública. Os conteúdos que são reproduzidos pela mídia não só contribuem para a formação de opinião pública, mas

Realização:



Apoio:



podem alcançar um grande contingente de pessoas, pois a notícia chega a diferentes lugares e por todo o mundo com muita velocidade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho e ao elegermos a *palavra Língua Brasileira de Sinais* para as análises, partimos da Semântica do Acontecimento (SA) que considera a constituição histórica do sentido e para a qual enunciar é um ato político. A SA foi desenvolvida pelo linguista brasileiro Guimarães (2002, p. 12), o qual reforça que o “acontecimento [do dizer] instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença”. Tomando como base essa afirmação, temos que tal temporalidade não se dá em uma linha cronológica e a origem do dizer não se encontra no sujeito que enuncia, mas se instala na/pela enunciação, que se configura em um presente, ao mesmo tempo em que recorta uma *memorável*¹ (enunciações passadas) e projeta uma *futuridade*².

Dessa forma, o que é dito no presente só significa por conta do acontecimento rememorar um passado e projetar uma futuridade, e, por isso, novas interpretações são constituídas. Nesse sentido, o acontecimento é “sempre uma nova temporalização, um novo espaço de conviviabilidade de tempos, sem o qual não há sentido, não há acontecimento de linguagem, não há uma enunciação” (Guimarães, 2018, p. 38).

A fim de realizar as análises, usamos dois procedimentos, a saber: *reescrituração* e *articulação*. A reescrituração consiste no modo de relação enunciativa em que “um elemento Y de um texto (uma palavra, uma expressão, por exemplo) retoma um outro elemento X do outro texto. Neste caso, Y reescritura X” (Guimarães, 2018, p. 85). Em outros termos, pode-se dizer que trata-se do procedimento que retoma um elemento, pelo qual se diz o que já foi dito e, assim, possibilita várias significações. A articulação, por sua vez, refere-se ao procedimento de análise “pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos lingüísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contigüidade” (Guimarães, 2009, p. 51).

E para representar as análises, construímos o Domínio Semântico de Determinação (DSD) que é apresentado por meio de representações gráficas com alguns

¹ Para Guimarães (2018) este memorável é uma rememoração de sentidos recortada pelo/no enunciativo.

² A projeção de enunciações futuras (*ibidem*).

Realização:



Apoio:



símbolos, a saber: (⊥, ⊥, ⊥, ⊥) são utilizados para demonstrar a relação de determinação; (-----) e (____) são usados para demonstrar a relação de sinonímia e antonímia, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscarmos a palavra *Língua Brasileira de Sinais* no texto noticiário que selecionamos para análise, deparamo-nos com o seguinte recorte:

Recorte 1:

En1: Você conhece a sigla **Libras**? Ou já ouviu falar na **Língua Brasileira de Sinais**? Pois bem, essa é a **principal forma utilizada por surdos para se comunicarem no Brasil**.

En2: A sua **utilização**, no entanto, ainda é **restrita a pessoas com necessidades especiais**, o que **muitas vezes torna difícil a realização de tarefas do dia a dia**.

No *Recorte 1*, podemos observar a partir do *En1* que, *Libras* reescreve *Língua Brasileira de Sinais*, estabelecendo-se uma relação de sinonímia entre os dois termos, o que aponta para o sentido de que *Libras* é a forma abreviada de *Língua Brasileira de Sinais*. Por sua vez, *Língua Brasileira de Sinais* é reescrita por *a principal forma utilizada por surdos para se comunicarem no Brasil*, o que remete a sentidos de que a *Libras* é o meio de comunicação mais usado pelos surdos brasileiros, ainda que existam outras formas de se comunicarem, o que recorta memoráveis de que, embora a *Libras* seja a língua materna (L1) da comunidade surda, há também outras línguas (a Língua Portuguesa, as línguas indígenas de sinais, os sinais emergentes etc.) funcionando no espaço de enunciação brasileiro e que podem ser utilizadas por surdos.

Interessa-nos, também, analisar, por meio da reescritura de *surdos* por *pessoas com necessidades especiais*, que as pessoas surdas são vistas como aquelas que apresentam “necessidades especiais”, ou seja, traz o sentido de que há barreiras para esse grupo de pessoas. Além do mais, identificamos a articulação de *Língua Brasileira de Sinais* (*En1*) com as seguintes expressões que se apresentam no *En2* – *utilização, restrita e muitas vezes torna difícil a realização de tarefas do dia a dia*, e essas relações de sentidos apontam para a dificuldade que as pessoas com necessidades especiais (neste

Realização:



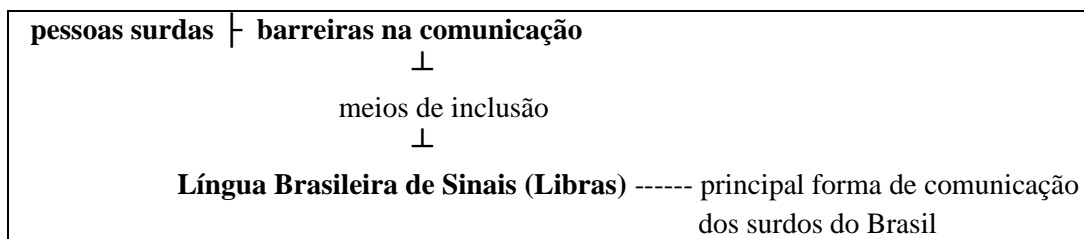
Apoio:



caso, as pessoas surdas) têm para realizar tarefas diárias por conta do uso restrito/limitado da Libras.

Por essas relações de reescrituração e articulação, pode-se construir o seguinte DSD de *Língua Brasileira de Sinais*:

Quadro 01 – DSD de *Língua Brasileira de Sinais*



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Lê-se: | ⊥ (determina); (-----) sinônimo.

Pelo DSD do *Quadro 01* podemos verificar que a expressão *peças surdas* é determinada por *barreiras na comunicação* que por sua vez determina *meios de inclusão*, o que constrói sentidos de que para romper as barreiras comunicacionais das peças surdas é necessária a implementação de instrumentos que visam a sua acessibilidade, ou seja, este público encontra-se excluído e tem seu direito de dizer afetado pelos obstáculos que se apresentam no processo de comunicação. *Meios de inclusão* determina o termo *Língua Brasileira de Sinais (Libras*, em sua forma abreviada) que está em relação de sinonímia com *principal forma de comunicação dos surdos do Brasil*, e por estas relações de sentido que aqui se estabelecem interpretamos que, no Brasil, existem alguns meios que visam a promoção da acessibilidade comunicacional das peças surdas, sendo que o principal deles é a *Libras*.

E pelas relações de determinação que se dão entre *meios de inclusão*, *Língua Brasileira de Sinais (Libras)* e *principal forma de comunicação dos surdos do Brasil* recortam o memorável da Lei Federal n.º 10.436/02 que apresenta a Libras como o meio legal de comunicação e expressão de comunidades de peças surdas do Brasil.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Pelos resultados das análises do recorte retirado do texto da notícia intitulada *Aplicativo traduz o Português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)*, vimos o destaque que é dado à Libras, considerada como o principal meio de promover a acessibilidade das pessoas da comunidade surda do Brasil.

Foi possível também identificar que as pessoas surdas são compreendidas como aquelas que apresentam “necessidades especiais”, o que remete ao sentido de que há barreiras para esse grupo específico de pessoas que as impedem de realizar tarefas diárias e, dentre estas barreiras, pode-se considerar o uso restrito/limitado da Libras.

Assim, para o rompimento de barreiras comunicacionais das pessoas surdas é imprescindível a implementação de instrumentos que visem a sua acessibilidade com vistas à garantia de seu direito de dizer. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais é o instrumento que permite a devida comunicação e expressão de comunidades de pessoas surdas brasileiras.

Diante do exposto, esse conflito redivide o espaço de enunciação do Brasil, que é político, nesta relação entre línguas e sujeitos-falantes na luta pelo direito do dizer e pelo pertencimento de algumas pessoas surdas que estão excluídas por conta das barreiras que ainda as impedem de se comunicarem.

REFERÊNCIAS

GLOBO. **Aplicativo traduz o Português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. 25 jul. 2015. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/como-sera/noticia/2015/07/aplicativo-traduz-o-portugues-para-lingua-brasileira-de-sinais-libras.html>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **A enumeração**: funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, vol. 51, n. 1, 49-68, Campinas, jan/jun. 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica**: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.